

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 17**24 de maio de 2010****Número 05**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo**Revisão Científica: Dr. Paulo Nobre*

PREVISÃO DE CHUVAS EM TORNO DA MÉDIA PARA O LESTE DO NORDESTE

A previsão de consenso aponta para condições de chuva em torno da média histórica na maior parte do setor central do Brasil, porém a persistência de águas mais quentes que o normal na região do Atlântico Tropical Sul pode contribuir para a ocorrência de episódios de chuvas intensas na costa leste do Nordeste.

SUMÁRIO

A primeira quinzena de abril foi marcada pela ocorrência de chuvas acima da média na maior parte das Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Estas chuvas foram associadas principalmente à incursão de um sistema frontal pelo litoral e interior do Brasil, com episódios mais intensos em cidades dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, em Salvador e no litoral de Sergipe e Alagoas, e também à fase favorável da Oscilação Madden e Julian (OMJ) neste período. Ressalta-se, contudo, que o extremo norte da Região Nordeste continuou apresentando chuvas abaixo da média histórica, como prognosticado no início deste ano, em decorrência do posicionamento mais norte da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Na Região Sul, as chuvas ocorreram acima do esperado durante a segunda quinzena, como resultado da maior atividade dos sistemas frontais neste período e do escoamento mais intenso na média e alta troposfera.

As condições oceânicas e atmosféricas sobre o Pacífico Equatorial sinalizaram, durante abril, o final do atual fenômeno El Niño, principalmente pela advecção de águas frias sub-superficiais em direção à costa da América do Sul. Esta advecção tende a inverter o sinal de anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) sobre o Pacífico Equatorial Leste, indicando a evolução do fenômeno La Niña no decorrer do segundo semestre de 2010. Na região do Atlântico Norte, as anomalias de TSM continuam fortemente positivas (até 3°C), favorecendo o posicionamento da ZCIT ao norte de sua posição climatológica para o período. Simultaneamente, o Atlântico Tropical Sul permanece até 1°C mais quente que a média, favorecendo a ocorrência de episódios de chuvas extremas no leste do Nordeste.

A previsão climática de consenso para o trimestre junho, julho e agosto de 2010 (JJA/2010) indica maior probabilidade de chuvas na categoria acima da média no norte da Região Norte e abaixo da média na Região Sul e extremo sul das Regiões Sudeste e Centro-Oeste. Nas demais regiões do País, permanece a categoria mais provável de chuvas em torno da média histórica, ressaltando-se a baixa previsibilidade das chuvas no setor central do Brasil. É importante mencionar que a estação chuvosa no setor leste da Região Nordeste deve continuar apresentando grande irregularidade na distribuição temporal e espacial das chuvas e que, portanto, não se descarta a possibilidade de episódios extremos de chuva intercalados por períodos de estiagem. Considerando a temperatura do ar, há maior probabilidade de ocorrência de condições acima da normal climatológica na maior parte do Brasil. Para a Região Sul, as temperaturas estão sendo previstas próximas aos valores normais e podem ocorrer incursões de massas de ar frio mais intensas ao longo deste trimestre.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM ABRIL DE 2010

A atuação do primeiro sistema frontal em abril de 2009 favoreceu a ocorrência de chuvas mais acentuadas ao longo da costa do Brasil. As chuvas associadas a este sistema frontal, que foi intensificado pela configuração de um cavado na média e alta troposfera, resultou em grandes deslizamentos de terra principalmente na região metropolitana do Rio de Janeiro (onde a chuva acumulada nos dias 05 e 06 excedeu 300 mm, conforme mencionado no boletim anterior) e em localidades situadas no leste do Nordeste, principalmente entre as cidades de Salvador-BA e Recife-PE. Destacaram-se as chuvas acumuladas na cidade de Brejo Grande, litoral norte de Sergipe, onde o total mensal atingiu 530 mm (sendo que 299 mm ocorreu entre os dias 12 e 13) e em Aracaju, capital de Sergipe, onde o acumulado mensal chegou a 480 mm. Nestas cidades, os valores climatológicos são respectivamente iguais a 240 mm e 261,2 mm. Na segunda quinzena, os maiores acumulados de chuva ocorreram no norte da Região Norte e na Região Sul do Brasil, sendo que, na Região Sul, as chuvas vieram acompanhadas por rajadas de vento de até 90 km/h. As temperaturas ocorreram acima da média na maior parte do Brasil, porém a incursão da primeira massa de ar frio do ano causou declínio das temperaturas no sul da Região Norte e no centro-sul do Brasil, com o registro de temperatura mínima igual a 5,1°C em Urubici, na serra catarinense.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM ABRIL DE 2010 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE JUNHO A AGOSTO DE 2010 (JJA/2010)

Cerca de 1.200 focos de queimadas foram detectados no País, pelo satélite NOAA-15¹, no decorrer do mês de abril passado, período do ano no qual ainda se observam poucas ocorrências. Contudo, este número ficou 20% acima do total de focos detectado em março e também 20% acima do número detectado em abril de 2009, especialmente no norte do Nordeste e em algumas áreas no Brasil Central. Os aumentos mais significativos ocorreram no Mato Grosso (1.400%, 290 focos), Goiás (415%, 62 focos), Minas Gerais (100%, 91 focos), Maranhão (52%, 26 focos) e Bahia (36%, 94 focos). As queimadas diminuíram em Roraima (83%, 7 focos), Mato Grosso do Sul (58%, 116 focos), Rio Grande do Sul (56%, 7 focos) e em Pernambuco (40%, 6 focos). Na América do Sul, as queimadas aumentaram em torno de 10% no Paraguai, Bolívia e Venezuela e no norte da Argentina.

Climatologicamente, o trimestre JJA apresenta queimadas mais constantes e intensas, especialmente no setor central do País, destacando-se os Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Tocantins e o sul da Amazônia Legal (sul do Pará, Amazonas e Rondônia). Ao longo do trimestre, podem ocorrer queimadas mais significativas e frequentes nestes setores, sendo que as ocorrências mais severas são esperadas para agosto, caracterizando o início da temporada das queimadas intensas no País. No restante da América do Sul, também podem ocorrer queimadas no decorrer deste trimestre.

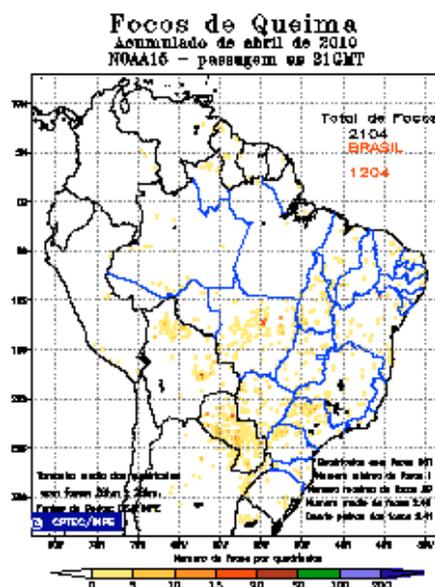


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em abril de 2010, pelo satélite NOAA-15.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE JJA/2010

As previsões dos totais pluviométricos e temperatura média para o período de junho a agosto de 2010 são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre JJA/2010.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	Chuva: acima da normal climatológica ² no extremo norte. Nas demais áreas, a previsão ³ é de chuvas próximas aos valores climatológicos. Temperatura: acima da normal climatológica.
NORDESTE	Chuva: em torno da normal climatológica. Ressalta-se, porém, a grande variabilidade espacial e temporal das chuvas no leste do Nordeste, setor que ainda se encontra no período mais chuvoso do ano. Temperatura: acima da normal climatológica.
CENTRO-OESTE	Chuva: em torno da normal climatológica, com exceção do sul do Mato Grosso do Sul onde as chuvas podem ocorrer abaixo da média. Temperatura: acima da normal climatológica.
SUDESTE	Chuva: em torno da normal climatológica, com exceção do sul do estado de São Paulo estão previstas chuvas abaixo da média. Temperatura: acima da normal climatológica.
SUL	Chuva: de normal a abaixo da normal climatológica. Temperatura: próximo à normal climatológica, com possibilidade de incursões de massas de ar frio mais intensas ao longo deste trimestre.

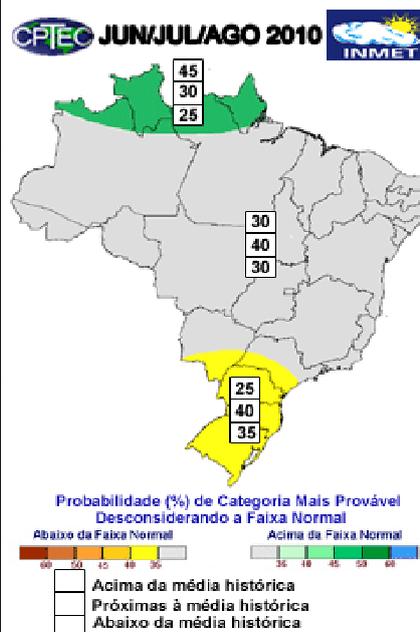


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de junho a agosto de 2010.

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, do ECMWF, Meteo-France, UK Met Office, e dos resultados dos MCGA disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI): National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia de Alagoas, Bahia, Sergipe e Paraíba.